



Autoempreendedorismo: Vivência Pessoal do Trinômio Decidir-Planejar-Agir

Autoempreendedorismo: Experiencia Personal del Trinomio Decidir-Planear-Actuar

Self- Entrepreneurship: Personal Experience of the Decide-Plan-Act Trinomial

Hilton Gunça

Resumo

O objetivo deste artigo é compartilhar a experiência de autoempreendedorismo do autor quando da sua mudança física da cidade de Salvador-BA para Foz do Iguaçu-PR. Mais do que mudança física, representou oportunidade de reciclagem intraconsciencial e existencial. A metodologia aplicada foi o registro de ações pragmáticas que envolveram a análise de cenários, a tomada de decisões, a minimização de riscos, a confiança no amparo extrafísico e a coragem para agir. Os resultados mais imediatos são de satisfação íntima pela efetivação da mudança e sensação de retomada da programação existencial. O artigo comprova a efetividade da aplicabilidade do trinômio Decidir-Planejar-Agir.

Palavras-chave: autoempreendedorismo; reciclagem existencial; reciclagem intraconsciencial; trinômio Decidir-Planejar-Agir.

Resumen

El propósito de este artículo es compartir la experiencia de autoemprendimiento del autor cuando se mudó de la ciudad de Salvador - Bahia para Foz de Iguazú - Paraná. Más que una mudanza física representa oportunidad para reciclaje intraconsciencial y reciclaje existencial. La metodología aplicada fue el registro de las acciones pragmáticas que implicaban el análisis de escenarios, la toma de decisiones, lo que minimiza el riesgo, la confianza en la protección extrafísica y el valor de actuar. Los resultados más inmediatos son la satisfacción íntima por hacer la mudanza y el sentimiento de proaxis renovada. El artículo demuestra la eficacia de la aplicabilidad del trinomio Decidir-Planear-Actuar.

Palabras clave: autoemprendimiento; reciclaje existencial; reciclaje intraconsciencial; trinomio Decidir-Planear-Actuar.

Abstract

The purpose of this article is to share the self-entrepreneurship experience of the author, at the time of his change of city from Salvador - Bahia to Foz do Iguaçu - Paraná. More than a physical change, it represented an opportunity to intraconsciencial recycling and existential recycling.

The methodology applied was the registration of pragmatic actions that involved scenarios analysis, decision-making, minimizing risks, confidence in the extraphysical support and the courage to act. The most immediate results are inner satisfaction for making the change and the feeling of resumption of the existential program. The article proves the effectiveness of the applicability of the Decide-Plan-Act trinomial.

Keywords: Decide-Plan-Act trinomial; existential recycling; intraconsciential recycling; self-entrepreneurship.

“Como podemos saber se somos nós quem fazemos a escolha ou se a escolha faz quem somos ?” (Seriado Sense 8; episódio 5, 1ª temporada)

“A Maxiproéxis Grupal é dinâmica, exigindo por vezes, mudanças de rota; os pioneiros evolutivos procuram adaptar-se, sem tardar, às conjunturas intrafísicas inéditas, evitando perder, assim, as **companhias evolutivas**.” (COUTO, 2014; p. 103)

“Desenvolver o parapsiquismo é como ir descobrindo os detalhes de uma nova cidade, cada vez mais vamos incorporando as novidades no nosso dia a dia.”

(Inspiração extrafísica após projeção em janeiro de 2016.)

INTRODUÇÃO

Técnica. Uma das formas de fazer ciência é compartilhar experiências e aprendizagens. Para isso escolhi a técnica da elencologia, de forma a listar fatos e observações vivenciadas por mim quando da realização do autoempreendimento evolutivo de deixar Salvador-BA e mudar para Foz do Iguaçu-PR, objetivando aprofundar a autopesquisa e o desenvolvimento do trinômio Parapsiquismo-Intellectualidade-Comunicabilidade.

Registro. O registro das parapercepções e sincronicidades, as projeções conscienciais premonitórias, a vivência de práticas energéticas, a imersão em campos interassistenciais presentes dos diversos cursos e eventos da Conscienciologia, o contato com conscins e consciexes mais avançadas, o trabalho voluntário no IIPC e o estudo dos processos de reciclagens (recin e recéxis), foram as técnicas e métodos utilizados, pois a realização da programação existencial é um processo multidimensional que exige perspicácia e determinação.

Conceito. “Empreendedorismo evolutivo é a mobilização intra e extraconsciential em favor da interassistencialidade tarística, acarretando empreendimentos e ações de melhoria do holopense terrestre, sempre pautado pela cosmoética e na multidimensionalidade.” (MANSUR, 2015; p. 30).

Autoempreendedorismo. O autoempreendedorismo é quando o foco da ação é a própria pessoa, que passa a assumir o papel de protagonista de sua autoassistência.

Trinômio. O trinômio Decidir-Planejar-Agir é a fórmula sintética do processo vivenciado pelo autor, cujo relato estará na 1ª pessoa, de forma a facilitar o entendimento e a empatia. Toda mudança

nasce de uma *decisão* íntima, cujo nível de *planejamento* vai definir o grau de domínio das incertezas e adversidades a serem administradas quando passar para a fase da *ação*.

Estrutura. Este artigo está dividido nos seguintes tópicos: *Antecedentes, Trinômio Decidir-Planejar-Agir e Situação Atual*.

I. ANTECEDENTES

Encontro. O meu primeiro contato com a Conscienciologia ocorreu no dia 19 de junho de 1988, quando assisti a uma palestra do Prof. Waldo Vieira, no lançamento do livro Projeciologia – Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano, em Salvador. Nos dias seguintes, de 20 a 24, participei de curso ministrado por ele, em plena semana dos festejos de São João. A importância desta ocorrência para minha atual existência só vim entender anos depois.

Reencontro. O segundo contato só ocorreu durante a realização do I Fórum Nordeste de Projeciologia, em Recife-Pernambuco, nos dias 04 a 06 de dezembro de 1992, quando eu era o único baiano presente. Deste evento saí com a data da 1ª palestra do IIPC em Salvador, 15 de janeiro de 1993. Desde então me tornei voluntário, professor, palestrante, tenepessista, pesquisador, mas sem nunca pensar em sair da cidade de onde nasci. Experiências anteriores de vampirização energética e de percepção do padrão pensênico dos serenões, levaram-me a este reencontro.

Retomada. Em 2008 retomei as atividades no IIPC após 4 anos de afastamento, tempo necessário para ver minhas filhas entrarem na universidade. Coube a uma criança de apenas 02 anos de idade, trazer-me de volta ao grito o meu nome quando visitava o Centro de Estudos e Autopesquisa (CEA) acompanhado por seu pai, amigo e antigo voluntário, sem ela saber da minha anterior vinculação com a instituição. Ao saber do fato, percebi que era hora de voltar. O *gap* com relações aos demais companheiros de evolução precisava ser diminuído. Manter-se vinculado ao grupo evolutivo exige hiperacuidade e determinação, pois só resta ao retomador de tarefa reciclar, reciclar e reciclar.

Inspiração. O pensar em mudar de cidade veio quando, ao participar do 4º Encontro Internacional de Voluntários do IIPC, em Foz do Iguaçu no ano de 2012, tive o forte sentimento de que brevemente a cidade se tornaria um centro universitário e que nela eu gostaria de envelhecer.

Ancoragem. Em 2013, aproveitando uma indenização trabalhista, comprei um terreno em Foz do Iguaçu, no Condomínio Villa Conscientia, processo inicial de ancoragem e de demonstração da predisposição para realizar a mudança.

II. TRINÔMIO DECIDIR-PLANEJAR-AGIR

1. DECIDIR

Virada. A tomada de decisão é o momento de virada para a conscin, quando as dúvidas se acabam, a coragem suplanta o medo, a sensação de que muito ainda precisa ser feito fica claro e a certeza de que não estamos sós se manifesta.

Fatores. Os seguintes elementos contribuíram para a tomada de decisão:

01. A sensação de familiaridade e bem-estar nas diversas visitas ao CEAEC.

02. A natureza exuberante de Foz do Iguaçu e suas bioenergias.

03. O padrão de domínio energético, erudição e assistência alcançado por colegas do passado, mostrando na prática que as ideias trazidas pelo Prof. Waldo Vieira não eram utopia, mas possibilidades alcançáveis por cada um de nós.

04. As amizades feitas ao longo do trabalho no IIPC e os reencontros realizados, fazendo-me perceber que somos todos colegas evolutivos. A leitura sobre grupo evolutivo num dos livros da Prof.^a Cirleine Couto me causou forte impacto.

05. Percepção que os laços familiares em Salvador, eram escassos, restritos, e frágeis. A vida social fora do núcleo familiar mais próximo praticamente não existia. As minhas filhas tinham concluído a universidade, dando-me a sensação de alforria consciencial.

06. O exemplo daqueles que se mudaram para Foz do Iguaçu antes de mim, cujas dificuldades, conquistas, desapegos, autoenfrentamentos, superações, entre outros, serviram de modelo a serem admirados e adaptados a minha realidade consciencial.

07. A sensação de esgotamento de possibilidade profissional e de estagnação funcional geraram crises no trabalho da socin, indo de encontro a minha postura de abrir picadas e de criar novos desafios.

08. A percepção de que a minha presença no CEA estava comprometendo o aparecimento de novas lideranças ou que não estava servindo de exemplo por não ter feito as reciclagens necessárias, apesar da permanente dedicação ao voluntariado e à docência.

09. Projeções conscienciais de familiares e colegas com a minha morte e as minhas próprias projeções, onde eu me via após a dessoma em estado de parapsicose pós-dessomática e em melancolia extrafísica. Estas projeções acenderam a luz amarela de que algo não estava bem.

10. Também tive muitas projeções participando de eventos do IIPC, mostrando o meu grau de envolvimento com as ideias e com as pessoas. Um destes eventos se referia à futura dessoma do Prof. Waldo Vieira.

11. Durante a realização de um ECP1 em 2013 em Foz do Iguaçu, tive a confirmação de uma projeção premonitória ocorrida em 1994, mostrando mais uma vez minha ligação com o projeto deste grupo evolutivo.

2. PLANEJAR

Foco. Quando tomamos a decisão, parece que tudo fica mais claro e que o universo passa a conspirar a nosso favor. Na verdade, quando decidimos, a realidade deixa de ser algo disperso e aleatório, passando a ter foco, prazos, metas, resultados a serem alcançados e recursos a serem utilizados. Ao decidirmos, os amparadores ficam sabendo o quanto estamos seriamente comprometidos e disponíveis para sermos assistidos. Nesta fase tomei as seguintes providências:

01. A necessidade de ser leal e cosmoético com os outros, me fez comunicar aos principais envolvidos a minha decisão em sair de Salvador e me transferir para Foz. O trabalho de Consciencioterapia intensiva cancelou a importância de atentar para o meu *locus* de controle interno, ao invés de ficar preocupado em atender as demandas de *locus* de controle externo. Para alguns era um ato de loucura ou fanatismo. Para outros um ato de coragem e de renovação. Outros acharam que eu estava fugindo ou abandonando algo. Outros ficaram surpresos e desejosos de poderem também realizar uma renovação de vida.

02. No trabalho procurei organizar as minhas tarefas, disponibilizando arquivos e procedimentos. Com a chefia defini o período da mudança e os trâmites burocráticos necessários. Uma missão me foi atribuída: a implantação de uma unidade do órgão em uma nova cidade. Esta tarefa durou um ano e meio para ser realizada, servindo de passaporte para justificar a minha remoção.

03. Quatro fatos relativos ao trabalho demonstraram a atuação de amparadores: numa projeção uma consciex sugeriu que eu abrisse mão da chefia, ou seja, mudar para Foz do Iguaçu sem ajuda de custo; a autoridade maior no Paraná ao solicitar o meu cadastramento num banco de intenções de mobilização, possibilitou descobrir um segundo órgão nesta cidade, mas afeito ao meu perfil; o chefe deste segundo órgão já tinha conhecimento da Conscienciologia; a autoridade maior na Bahia foi exonerada do cargo 2 meses depois da minha transferência, ou seja, talvez não conseguisse autorização para mudança com o seu sucessor. O momento era aquele.

04. Procurei avisar e explicar aos amigos mais próximos. Na oportunidade apresentei o projeto da Cognópolis e falei dos meus anos de voluntariado com a Conscienciologia. Mesmo sem informar a data de partida, percebi a troca de afetividade sincera com todos eles.

05. Em 2012 meu pai dessemou. Os cuidados com a minha mãe redobram, mas eu não poderia esperar ou desejar a sua dessem para realizar a minha mudança. Também minha sogra era outro motivo de preocupação. Era momento de permitir que meus irmãos e cunhados pudessem assumir o papel assistencial e de *pau-da-barraca* no meu lugar. O meu aparente egoísmo em só pensar em mim, era na verdade uma oportunidade para fazê-los vivenciar uma crise positiva de crescimento. No período acompanhei minha mãe várias vezes ao médico e a matriculei na Faculdade da Felicidade, instituição voltada para a terceira e quarta idades.

06. A minha esposa sempre atuou como amparadora intrafísica, cuidando das nossas filhas e me permitindo exercer o voluntariado no IIPC. Deixei claro que não seria o fim de 30 anos de casamento, mas uma situação temporária, já que ela não se sentia com disponibilidade para mudar definitivamente para Foz naquela data. Quanto às minhas filhas, ambas já estavam com o curso universitário concluído e era momento de alçarem outros voos. Esclareci que a mudança seria o melhor para todos no longo prazo e utilizei a seguinte analogia: Se eu fosse um cientista que precisasse fazer um doutorado de 4 anos da Europa, para aprofundar os estudos, eu não teria que ir?

07. Quanto à casa própria em que morava em Salvador, com vista para a Baía de Todos os Santos, procurei consertar o que estava precisando de manutenção. Os vizinhos procurei pessoalmente para avisar da minha mudança e alertar que não era fim do meu casamento.

08. Iniciei a regularização dos documentos do veículo, junto com a arrendatária e com o Detran de forma a trazê-lo para Foz. Hoje já está no meu nome, com placa da nova cidade e Carta Verde emitida pela seguradora, podendo transitar com segurança pela Argentina e Paraguai.

09. A vida de assalariado não permitiu ter muitas reservas. A solução encontrada foi tomar empréstimo, permitindo assim, cobrir as despesas com viagem, mudança, compra de mobília e de eletrodomésticos para o apartamento alugado. Não era a melhor saída, mas foi a solução possível. As taxas do financiamento no período estavam bastante favoráveis.

10. Algumas viagens para Foz do Iguaçu serviram para conhecer melhor a cidade, pesquisar imóveis para alugar, visitar o futuro local de trabalho, participar de atividades nas ICs e me acostumar com a ideia de estabelecer domicílio definitivo.

11. De 2013 a 2015, participei de mais de 20 eventos, todos servindo de suporte energético, desassédio e reciclador de posturas pensênicas, Sem o investimento nestes cursos a mudança não teria ocorrido com o nível de amparo e determinação necessários para deixar o holopensene de Salvador. Reconhecer a necessidade de ajuda mútua e de interdependência é uma das vivências da interassistência grupal. Abaixo, relação dos principais cursos vivenciados:

Data	Local	Evento	Epicon/Professor
03/06/2013	Foz do Iguaçu	V Encontro Internacional de Voluntários	
23/08/2013	Foz do Iguaçu	ECP1	Malu Balona e Marina Thomaz
14/09/2013	Salvador	CAP Parapsiquismo Mentalsomático	Marina Thomaz
29/11/2013	Salvador	ECP2	Pedro Fernandes
25/01/2014	Salvador	CAP Reciclagens da Consciência	Igor Habib
18/04/2014	Foz do Iguaçu	VI Encontro Internacional de Voluntários	
17/05/2014	Salvador	CAP Teática da Rememoração do Curso Intermissivo	Ana Luiza Rezende
28/07/2014	Salvador	40 Manobras	Mario Oliveira
09/08/2014	Salvador	CAP Acoplamento Energético	Lilian Zolet e Guilherme Kunz
20/09/2014	Salvador	CAP Qualificação Energética	Felix Wong
31/10/2014	Foz do Iguaçu	V CIPRO – Congresso Internacional de Projeciologia	
03/11/2014	Foz do Iguaçu	Consciencioterapia	OIC
28/11/2014	Foz do Iguaçu	ECP2	Alexandre Steiner
21/03/2015	Salvador	CAP Clarividência: Ferramenta Interassistencial	Patrícia Pialarissi
18/04/2015	Saquarema	II Encontro Internacional da Paz	

23/05/2015	Salvador	CAP Autoconfiança Parapsíquica	Valéria Bernardes
19/06/2015	São Paulo	ECP2	Fred Ganem
24/07/2015	Brasília	ECP2	Felix Wong
08/08/2015	Salvador	Epicentrismo Docente	Flávio Camargo e Polyana Colucci
28/08/2015	Foz do Iguaçu	Imersão Projeciote-rápica	Nairo Takimoto
06/11/2015	Foz do Iguaçu	Acoplamentarium	Ermani Brito e Dulce Daou
11/12/2015	Saquarema	PDPA	Felix Wong e Patrícia Pialarissi

12. Antes de deixar o CEA Salvador ajudei a realizar a 1ª turma do curso Pacifismologia. O afastamento dos vínculos foi um exercício de desapego e de passagem de bastão. Uma das últimas atividades foi como Professor Orientador, ajudando a selecionar e treinar novos professores.

13. Também gravei com o Prof. Aníbal Bentes um vídeo onde mostrei os diversos locais em que o IIPC teve atividades em Salvador, principalmente entre 1993 a 2005. Eu era um dos últimos da velha guarda a deixar o CEA Salvador. Registrar e preservar a nossa história é o mínimo que podemos deixar de legado para as gerações futuras.

14. Nos contatos com o IIPC Sede ficou definido o meu voluntariado na Conscienciocentrológia. Saber onde voluntariar e ter atividades ligadas ao holopensene da Conscienciologia, ajudam na evitação de contrafluxos e na inserção na comunidade conscienciológica de Foz do Iguaçu. A pessoa se sente menos deslocada e com sentimento de pertença.

15. Um mês antes de fazer a mudança, já tinha alugado um apartamento, com as condições ideias de localização e conforto. O contrato antecipado ajudou também na contratação dos serviços de luz e telefonia. Ter uma base física definida é essencial.

16. Ao saber previamente com quais atividades estaria envolvido no novo local de trabalho, procurei ler livros sobre o assunto, trocar informações com colegas da área, saber o que seria exigido como qualificação técnica e assumir a postura de “tabula-rasa”, aberto para o que viesse de aprendizagem, rotinas e novos vínculos de amizade.

17. Procurei estudar o mapa da cidade, saber sobre assistência médica, atrações turísticas e o dia a dia do cidadão iguaçuense. Conversar com moradores locais ajudou a preparar a mudança. Ler pela internet o noticiário local também ajudou na preparação.

3. AGIR

Prazo. Em 2014, durante um ECP2, fui incitado a definir uma data para a mudança. Na época disse agosto de 2015. A mudança de Salvador aconteceu no dia 19 de outubro, mas a entrada no processo de remoção a pedido ocorreu no mês agosto. Tanta expectativa finalmente começava a se realizar. As principais ações foram as seguintes:

01. Precisei exercitar alguns desapegos: ao CEA Salvador, ao trabalho realizado na socin, aos amigos e familiares, a minha família nuclear e a mim mesmo, pois não era só mudar de cidade, mas mudar de protagonismo consciencial, autoempreendendo uma reciclagem existencial aos 53 anos.

02. No dia 08 de outubro, foi realizado uma bonita homenagem de despedida. Na oportunidade fui apelidado de “divergente”. Foram 28 anos de trabalho no mesmo órgão, em diversas áreas, com muitos conhecidos e amigos. Muita história compartilhada. O final da mensagem dizia:

“Hilton fez uma escolha difícil, mas motivada por um objetivo maior relacionado a sua missão no mundo. Tal escolha com certeza vai transformá-lo, e mais do que isso, certamente contribuirá para transformar a vida de outras pessoas também e para melhor.”

03. Enviei mensagem aos amigos mais próximos e procurei fortalecer a minha presença nas redes sociais (*Facebook* e *WhatsApp*). Na ocasião distribui *link* na internet e letra da delicada música “Amigo é Casa” de Capiba e Hermínio Bello de Carvalho, onde em um trecho diz:

“Amigo que é amigo quando quer estar presente faz-se quase transparente sem deixar-se perceber. Amigo é pra ficar, se chegar, se chegar, se abraçar, se beijar, se louvar, bendizer. Amigo a gente acolhe, recolhe e agasalha e oferece lugar pra dormir e comer. Amigo que é amigo não puxa tapete, oferece pra gente o melhor que tem e o que nem tem quando não tem, finge que tem, faz o que pode e o seu coração reparte que nem pão.”

04. Aos familiares não fiz *festa de bota-fora*. Me despedi prometendo voltar em dezembro para as festas de fim de ano.

05. Minha esposa e uma das minhas filhas me acompanharam nesta viagem da mudança e me ajudaram a arrumar o apartamento. Ficaram 20 dias. Minha outra filha está morando em Santarém-PA. Com elas precisei aprender o que é tomar conta de casa, cozinhar, varrer, colocar roupa pra lavar, passar ferro, fazer mercado, etc. Descobri que sou capaz de me virar sozinho, que sempre é tempo de aprender coisas novas e que a mulher desenvolve um módulo especial de inteligência, de forma a poder coordenar tantas atividades domésticas com o trabalho e a vida social.

06. Nos primeiros dias fiquei hospedado no CEAEC, já que o apartamento alugado não tinha móveis. A sensação de montar um apartamento é trabalhosa e revigorante ao mesmo tempo. Neossinapses precisaram ser criadas. Conhecer a vizinhança, saber onde comprar as coisas, admirar a qualidade do atendimento e presteza dos iguaçuenses foi muito animador.

07. Antes do meu veículo chegar precisei utilizar carro alugado. Novamente neossinapses, pois cada carro tem um jeito diferente. Outra descoberta foram os cuidados a serem adotados ao atravessar as fronteiras da Argentina e do Paraguai. E por fim, aprender a dirigir entre 40 e 60 km/h.

08. No dia 10 de dezembro viajei para o Rio de Janeiro. Durante 9 dias participei do curso PDPA – Programa de Desenvolvimento do Parapsiquismo Avançado no Campus Saquarema, em completa imersão. Este curso foi um divisor de águas e fechou com chave de ouro o processo da mudança Salvador-Foz. Recomendo a todos.

09. Passei a registrar numa agenda os fatos e curiosidades do meu dia a dia, um novo hábito, fruta da mudança. São muitos estímulos e ocorrências que só são percebidos nesta fase inicial de adaptação. Quando caem na rotina ficam invisíveis e passam despercebidos. Surgiu também a necessidade de criar um grupo no WhatsApp para enviar aos voluntários do CEA Salvador as novidades que estão sempre acontecendo na Cognópolis: lançamentos de livros, cursos, novas IC, eventos, etc.

10. Finalmente, para fixar mais ainda a ancoragem consciencial, providenciei a transferência do meu título de eleitor.

III. SITUAÇÃO ATUAL

Neodesafios. O empreendimento evolutivo não tem fim. A cada gargalo superado, novos desafios precisam ser criados e trabalhados. Hoje posso resumir a situação atual nas seguintes frentes:

1. Cuidados com a saúde física, realizando caminhadas e frequentando uma academia, além de cuidar da alimentação.
2. Aumento da prática do EV e maior atenção às sinaléticas parapsíquicas.
3. Por estar longe de Salvador, sinto uma intensificação de projeções conjuntas com a minha esposa e filhas.
4. Aumento da carga de leitura, estudo e escrita de forma a ampliar a intelectualidade e a erudição.
5. Participação regular em duas Dinâmicas Parapsíquicas Assistenciais no CEAEC: Escrita Pangráfica e Interassistência Tarística.
6. Voluntariado no IIPC na área da Conscienciocentrologia, especificamente o IIPCNET.
7. Retomada da docência no CEA Foz do Iguaçu, inicialmente como palestrante.
8. Trabalho de 8 horas diárias na Socin, com novas aprendizagens e rotinas de trabalho.
9. Fortalecimento da rede social com a criação de novos laços de amizade e de vida social.

Cidade. Desde que cheguei, comecei também a anotar as mudanças que estavam ocorrendo à minha volta: a Av. Felipe Wandscheer começou a ser duplicada; a Av. Maria Bubiak foi asfaltada; a Uniamérica e o Colégio Bertoni estão com novas instalações no Campus Boulevard; foram inaugurados o supermercado Atacadão e o Marco das Américas; o programa Cidade Alerta Foz foi ao ar; a identificação biométrica do eleitorado para as eleições municipais foi feita; uma operação policial prendeu o prefeito da cidade por corrupção; um novo shopping center foi inaugurado em junho; a Livraria Epígrafe abriu uma loja na Av. Mal. Floriano, a Reaprendentia e a Assinvéxis inauguraram suas sedes; novas ICs foram criadas. Estes fatos podem indicar a que outras reciclagens também estavam ocorrendo na cidade. Coincidentemente, 20 dias após a minha chegada, no dia 30 de outubro, foi lançado o livro “Cognópolis Foz – Um Lugar para se Viver”, de João Aurélio Bonassi e Kátia Arakaki, pontuando assim a minha acertada decisão.

Oportunidades. A convivência na Cognópolis tem sido riquíssima. Aqui temos oportunidade de encontrar pessoas de diversos lugares, experiências e necessidades assistenciais, além de poder participar das dinâmicas, laboratórios, tertúlias, ciclo mentalsomático. Outro fato é Foz do Iguaçu ser

a segunda cidade do país a receber mais turistas estrangeiros, uma oportunidade para vivenciar o universalismo na prática.

CONCLUSÃO

Assentamento. Ainda estou na fase de chegada. Os mais experientes dizem que precisamos de no mínimo 1 ano para esta adaptação inicial e de 5 anos para total assentamento. Porém, uma lição já comecei a aprender, a necessidade de otimizar o uso do tempo, evitando a sobrecarga de compromissos e demandas. A consciin precisa de tempo para estudar, refletir e escrever. Tudo isto é importante, mas sem a permanente reciclagem intraconscienical, todo este autoempreendimento perderá a sua razão de ser.

Priorização. Observei também, que estar fora de Salvador, longe dos familiares e vivendo sozinho é uma sensação similar com a própria dessoria, quando os vínculos permanecem, mas a presença física não mais existe. É momento de revisão da vida, de definição de novos rumos, de encontro com outros companheiros evolutivos. A saudade da família nuclear é grande, mas a priorização reciclatória deve servir de guia da nossa bússola consciencial.

Gratidão. Por fim, minha profunda gratidão ao Prof. Waldo Vieira pelo resgate intrafísico realizado em 1988, pelo exemplarismo, pela assistência recebida, pelo modelo de empreendedorismo e pela oportunidade de poder estudar e pesquisar verdades relativas de ponta, criando as condições para que muitos outros pudessem vivenciar o trinômio Decidir-Planejar-Agir do autoempreendedorismo evolutivo.

REFERÊNCIAS

1. BONASSI, João Aurélio & ARAKAKI, Kátia; *Cognópolis Foz – Um Lugar para se Viver*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015.
2. CARVALHO, Hermínio Bello de; *Timoneiro*; cd; volume 1, faixa 2; Duração 3:58 minutos; Intérpretes: Lenine e Zé Renato; São Paulo, SP; 2005. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xhnxOtg8jIE>.
3. COUTO, Cirleine; *Inteligência Evolutiva Cotidiana*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.
4. MANSUR, Phelipe; *Empreendedorismo Evolutivo: Autoliderança Cosmoética para a Evolução Consciencial*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015.
5. STRACZYNSKI, J. Michael, WACHOWSKI, Lana & WACHOWSKI Lilly; *Sense8*; 1ª temporada; Netflix; EUA; 2015.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. COUTO, Cirleine; *Contrapontos do Parapsiquismo*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2010.

Hilton Heliodoro Gunça dos Santos, economista; servidor público federal; especialista em Pedagogia Organizacional, Psicologia Social e Gestão de Recursos Humanos; voluntário do IIPC desde 1993; professor de Conscienciologia desde 1995.

E-mail: hgunca@gmail.com